

CARO LEITOR

Ser um hospital de referência local e nacional é resultado de muitos anos de experiência somados a constantes investimentos, seja em profissionais ou em estrutura física e tecnológica. Temos grande orgulho de construir, ao longo dessas quase cinco décadas de existência, uma história de crescimento, confiança e reconhecimento entre clientes, profissionais e a sociedade em geral.

Nessa premissa, na atual edição exploramos um serviço assistencial de grande destaque no Hospital: a Unidade de Cardiologia, que conta com um dos mais experientes grupos de médicos da região e uma estrutura completa com importante integração entre si para assistência ao paciente cardiopata. Mostramos na sessão Acontece o selo que nos foi concedido pela empresa multinacional 3M, na categoria Diamante, para certificar a excelência da atuação da enfermagem na prevenção de lesões de pele. O Santa Lúcia é o único hospital no Centro-Oeste com o nível Diamante, o mais alto desta categoria.

Ao folhear a revista Sua Saúde, você encontrará dicas sobre alimentação na nova sessão Alimente-se Bem, além de se inteirar mais sobre a prevenção e o tratamento de algumas doenças, tais como enxaqueca crônica, apneia do sono e trombose venosa profunda.

Incluímos ainda, a partir desta edição, uma página destinada aos elogios dos pacientes que passam por aqui e deixam expressa a sua satisfação com os nossos serviços. Para nós, o reconhecimento do trabalho traduz a qualidade e dedicação empenhada nos cuidados com o ser humano.

Tenha uma boa leitura!

DIRETORIA

Diretor-presidente: Dr. José do Patrocínio Leal
Diretor Administrativo: Dr. Hamilton Heitor de Queiroz
Diretor Técnico: Dr. Cícero Henriques Dantas Neto

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

Diretora de Comunicação Institucional: Renata Leal
Assessora de Comunicação Institucional: Virginia Pessoa
Textos: Gabriela Nagel
Projeto Gráfico: Fátima Leão e Carlos Freitas
Diagramação: Hilan Diener, Luiz Guimarães e Carlos Freitas
Fotografia: Haruo Mikami e Bento Viana
Copidesque: Anna Raíssa Guedes
Colaboração: Yoko Teles, Gabriela Cruz e Lucyana Santana

Tiragem: 2.500 exemplares
comunicacao@santalucia.com.br

HOSPITAL SANTA LÚCIA

SHLS Quadra 716, conj C,
Brasília DF 70390-700
(61) 3445.0000

Acontece	5
Hospital Santa Lúcia recebe Certificação Diamante em Protocolo de Prevenção de Lesões de Pele	
Comportamento saudável	6
Trombose Venosa Profunda pode ser fatal	
Doutor responde	8
Quais as opções de tratamento disponíveis para a enxaqueca crônica?	
Aqui tem	9
Santa Lúcia é referência em Cardiologia	
Alimente-se bem	12
Conheça os alimentos que reduzem o colesterol ruim e promovem longevidade	
Entrevista	14
Dr. Gustavo Rodrigues, cardiologista, fala sobre a apneia do sono	
Notícias de quem cuida	17
Entenda o papel de cada profissional nos cuidados com o paciente em UTI	
Elogios	18
O reconhecimento do trabalho traduz o alto nível de competência técnica, dedicação e compromisso do profissional	



ESSA HISTÓRIA TEM FINAL FELIZ



Eu sou a Paulinha. Gosto muito de ir ao parque com meu avô. Até tiramos essa foto lá. Um dia meu avô passou mal e teve que ir para o hospital. Ele ficou internado. Eu fiquei muito triste. O vovô tem a pele fraquinha e se machuca fácil. Mas aí uma enfermeira do Santa Lúcia me falou que lá eles têm um cuidado especial com a pele sensível dos vovôs. Eu fiquei muito feliz com isso. Meu avô voltou para casa rapidinho e novinho em folha.



Certificação Diamante.

Essa é a classificação do Hospital Santa Lúcia na Prevenção de Lesões de Pele.

As lesões de pele trazem desconforto e podem prolongar o tempo de internação do paciente, principalmente em idosos e crianças. Para que isso não ocorra, cumprimos protocolos que seguem diretrizes internacionais. Resultado: **O Santa Lúcia é o único hospital do Centro-Oeste com Classificação Diamante.** Isso significa mais segurança e qualidade no cuidado com nossos pacientes e mais histórias felizes para contar.



www.santalucia.com.br

Hospital Santa Lúcia recebe certificação Diamante em Protocolo de Prevenção de Lesões de Pele

O Hospital é o único no Centro-Oeste com Certificação Diamante promovida pela empresa multinacional 3M

As lesões de pele adquiridas em hospitais têm recebido atenção especial dos profissionais de saúde em decorrência das elevadas taxas de incidência e do impacto socioeconômico que causam, além de afetarem negativamente a saúde e a qualidade de vida dos pacientes.

Durante os últimos sete meses, o Hospital Santa Lúcia reduziu o número de lesões de pele em pacientes internados. Isso só foi possível através da implementação do Protocolo de Prevenção e Tratamento de Lesões de Pele. O resultado é o reconhecimento do trabalho de toda a equipe assistencial com a Certificação em Prevenção de Lesões Cutâneas gerenciado pela empresa multinacional 3M. Nesta certificação, o Santa Lúcia é o único hospital no Centro-Oeste com o nível Diamante, o mais alto desta categoria. A premiação ocorreu durante o 2º Congresso Internacional de Prevenção de Lesões de Pele, o InterPele 2012, em Foz do Iguaçu, no final do mês de março.

O protocolo tem como foco principal a prevenção e é baseado em recomendações e normas europeias e americanas. A prevenção engloba os diversos tipos de lesões de pele. Nos extremos da vida, idosos e bebês apresentam a pele mais sensível e com mais fragilidade, sendo mais suscetíveis para o surgimento de

lesões por fricção associadas ao uso de fitas adesivas. Há também a dermatite associada à incontinência, que pode ter como agente causador a constante presença de umidade ocasionada pela incontinência urinária ou fecal e ocorre de modo geral em pacientes acamados ou portadores de doenças crônicas. Já os pacientes obesos são geralmente acometidos pelos efeitos do suor.

Prevenir é a melhor forma de evitar complicações e quadros severos. As lesões podem prolongar ainda mais o tempo de internação hospitalar, assim como provocar infecções e agravar o estado geral do paciente.

Eficiência na aplicação do Protocolo de Prevenção de Lesões e Pele

A estomaterapeuta e gerente de Enfermagem, Viviane Gusmão, liderou a aplicação do protocolo no Hospital durante o ano de 2011. A primeira etapa foi uma análise completa dos pacientes internados no Hospital. Através de um diagnóstico o problema foi identificado e, a partir daí, foram traçados objetivos para a redução do número de pacientes com lesões. No final de 2011, a I Jornada de Prevenção e Tratamento de Lesões de Pele, realizada no auditório do Hospital, trouxe o tema ao debate de profissionais de saúde da instituição. Segundo Viviane, o treinamento das equipes é o sucesso do protocolo e deve ser encarado de forma contínua. “A cada 60 dias toda a programação é reprisada, inclusive para aqueles profissionais que já participaram do treinamento”, aponta. ■

Trombose Venosa Profunda pode ser fatal

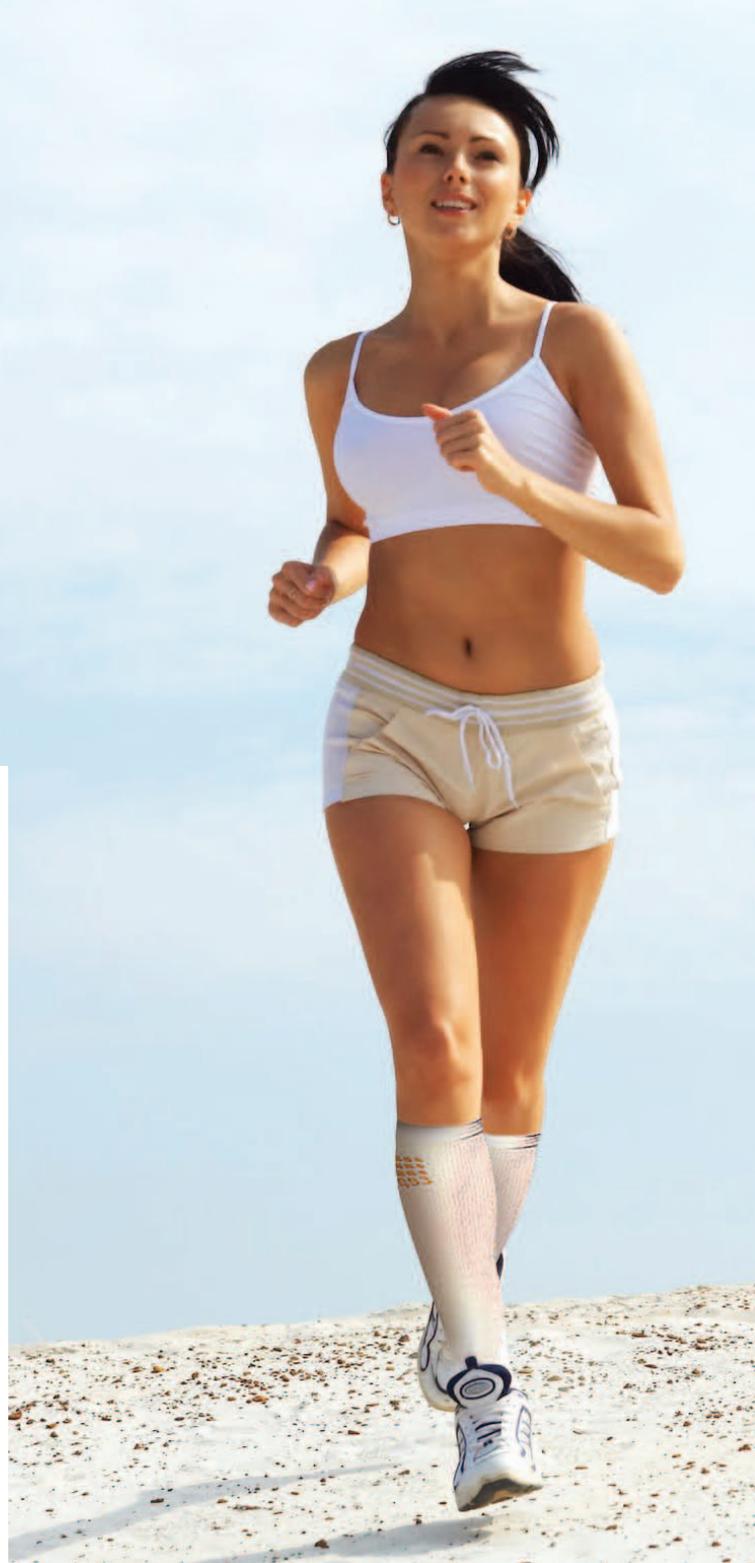
Conheça as principais causas da doença e saiba como prevenir

A Trombose Venosa Profunda (TVP) é uma doença considerada grave, causada pela formação de coágulos (trombos) no interior das veias (que levam o sangue do corpo para o coração e deste para os pulmões). Ocorre com mais frequência nos membros inferiores (90% dos casos), mas pode ocorrer também nos membros superiores.

A maior gravidade da Trombose Venosa Profunda está na sua fase aguda, quando pode haver o “desprendimento” de um fragmento do trombo da veia e este migrar para o pulmão, obstruindo as artérias pulmonares, causando falta de ar e dor torácica intensa, e até resultar em complicações pulmonares (embolia pulmonar) e cardíacas. Dependendo do caso, pode ser fatal.

Segundo a cirurgiã cardiovascular, Dra. Maria Cristina Rezende, as causas são diversas, mas o problema de saúde tem tratamento efetivo e pode ser evitado de acordo com métodos que irão depender do risco individual. Dentre as principais causas estão a predisposição genética; deficiências na coagulação sanguínea; compressão da veia íliaca pela artéria íliaca, restringindo o fluxo venoso; e uma série de fatores desencadeados por traumas, cirurgias, uso de anticoncepcional oral, reposição hor-

monal, presença de tumores malignos, quimioterapia, tabagismo, fase final da gravidez e pós-parto, varizes, obesidade, imobilização prolongada (seja temporária ou permanente), doenças renais e processos inflamatórios intestinais. “Quanto mais elementos predisponentes a pessoa tiver, ou principalmente se estes se associarem a fatores hereditários, maior a probabilidade de se desenvolver Trombose Venosa Profunda”, destaca a Dra. Maria Cristina.



Os principais sintomas que caracterizam a doença se apresentam no membro afetado com dores, sensação de peso, inchaço, endurecimento, vermelhidão ou até roxidão quando há uma compressão muito intensa. Muitas vezes, o primeiro sinal já pode ser a dor torácica causada pela embolia pulmonar. “Ao identificar esses sinais, a pessoa deve procurar imediatamente a assistência de um angiologista, realizar o exame de ecodoppler venoso e, se for o caso, iniciar o tratamento adequado”, alerta a médica.

Tratamento e Prevenção

O tratamento precisa ser iniciado rapidamente através da aplicação venosa ou subcutânea de um anticoagulante associado ao uso de anticoagulante oral, que deve ser mantido por seis meses nos casos de primeira incidência e continuamente nas situações de recidiva ou naquelas em que se comprova a presença de trombofilia. Em casos específicos, é indicado um trombolítico, substância de alto poder de dissolução de trombos, aplicado através de um cateter junto ao local da trombose. “O uso de meia ou da luva elástica é importante para reduzir o edema do membro acometido. Após a fase aguda, a fisioterapia com drenagem linfática auxilia significativamente na redução do edema do membro”, recomenda a cirurgiã cardiovascular.

Quem está no grupo de risco deve adotar algumas posturas para prevenir a formação dos coágulos. Em uma viagem longa, por exemplo, a médica aconselha movimentar as pernas a cada 30 minutos, flexionando e estendendo o tornozelo. A dica também vale para os pacientes que acabaram de se submeter a procedimentos cirúrgicos, que podem ainda fazer o tratamento anticoagulante injetável antes, durante e após a operação. As meias elásticas, quando utilizadas corretamente, auxiliam o retorno venoso, minimizando a possibilidade de formação de trombos. ■



DR. RESPONDE

Quais as opções de tratamento disponíveis para a enxaqueca crônica?



Para garantia de um diagnóstico seguro, consulte um médico. Evite a automedicação. Essa postura é nociva à sua saúde.

A enxaqueca crônica caracteriza-se por crises quase que diárias de enxaqueca clássica: cefaleia caracterizada tipicamente por dores latejantes, de forte intensidade, predominando geralmente de um lado da cabeça (mas pode ser bilateral), acompanhadas de enjoo, vômitos e incômodo com a luz e o barulho. É denominada crônica pelo aumento excessivo da frequência, levando conseqüentemente ao uso regular de analgésico convencional. Atualmente, há várias opções de tratamentos disponíveis para a doença, tais como o uso de medicações preventivas e reguladoras do sistema de dor (antidepressivos, anticonvulsivantes, beta-bloqueadores e fenotiazinas), a acupuntura, o uso de toxina botulínica e, também, procedimentos minimamente invasivos realizados por profissionais especialistas em dor crônica. Dentre estes procedimentos, podemos destacar a radiofrequência e a estimulação periférica das vias aferentes de dor facial (nervos occipitais e ramo frontal do nervo trigêmeo).

Vale enfatizar que muitos casos exigem abordagem multidisciplinar, com participação de psicólogos, fisioterapeutas e profissionais da área bucomaxilofacial, visando um tratamento integral e com maiores chances de controle da dor. ■

Dr. Tiago Freitas, CRM-DF 12075

Neurocirurgião Funcional e Especialista em Tratamento da Dor

Participe da nossa coluna. Envie sua pergunta para comunicacao@santalucia.com.br



Análise de prontuário
Cardiologista e Enfermeira

Santa Lúcia é referência em Cardiologia

O Santa Lúcia é referência em assistência cardiológica no Centro-Oeste, dispondo de uma conceituada equipe médica, que, apoiada por uma completa estrutura hospitalar, física, tecnológica e humanizada, vem oferecendo atendimento seguro e resolutivo na especialidade. A atenção e o cuidado com o órgão vital têm destaque em todas as unidades do hospital e conta com importante interação entre si, desde o atendimento emergencial, Internação, UTI especializada até cirurgias de alta complexidade. Formado por 68 cardiologistas, exercendo as várias subespecialidades da área cardiológica, o grupo de médicos é reconhecido, na região e nacionalmente, pela alta capacidade técnica, experiência e liderança em cardiologia e cirurgia cardiovascular.

Eficácia nos tratamentos especializados

Na **Emergência**, o paciente com dor torácica é imediatamente assistido por um time de resposta rápida, composto por médicos e enfermeiros plantonistas. Todo este pronto

atendimento é baseado no Protocolo de Dor Torácica, pautado em experiências pioneiras realizadas em hospitais de Chicago, nos Estados Unidos, e hoje difundidas pelas boas emergências mundo afora.

“Dispomos de condutas bem definidas para cada caso relacionado às doenças cardiológicas. O fundamental é adotá-las em tempo hábil, contando com toda a estrutura hospitalar, garantia de uma assistência integral e de melhores resultados para os pacientes”, afirma o médico coordenador do serviço de Cardiologia no Santa Lúcia, Dr. Lázaro Miranda. O serviço mantém dois cardiologistas experientes de plantão, uma equipe de enfermagem capacitada e a Unidade de Dor Torácica — composta por sala de emergência cardiológica e três leitos equipados com monitorização contínua dos parâmetros vitais. A assistência tem como base rotas e fluxogramas que orientam as ações e proporcionam a realização de exames complementares, permitindo com agilidade uma avaliação criteriosa e um diagnóstico seguro. Desde 2004, o Protocolo é aplicado com



UTI - Hospital Santa Lúcia

sucesso no Santa Lúcia, o primeiro hospital do Centro-Oeste a instalar uma Unidade de Dor Torácica.

A **Unidade de Hemodinâmica** permite identificar doenças graves das coronárias e tratá-las através de procedimentos minimamente invasivos (cateterismo, angioplastias, stents). O grande diferencial é que o serviço funciona 24 horas, estando preparado para assistir qualquer caso de emergência. Cabe ressaltar também a experiente equipe de cardiologistas intervencionistas, que utiliza as técnicas mais atuais da especialidade, proporcionando um tratamento preciso e resolutivo, também nas áreas da Eletrofisiologia Cardíaca, Neurovascular e Vasculares Periféricas.

O **Centro Cirúrgico** do Santa Lúcia está apto a realizar cirurgias de alta complexidade e grande porte na área cardiovascular, como operação de revascularização do miocárdio (pontes de safena, mamária e radial), correção de cardiopatias congênitas, tratamento cirúrgico de doenças valvares, homoenxertos, das grandes artérias, de arritmias cardíacas, implante de marca-passo e de outros dispositivos cardíacos eletrônicos.

As consultas e métodos complementares ambulatoriais são realizados no novo Bloco C do Hospital, pelas empresas que compõem o Instituto do Coração-Pulmão Santa Lúcia.

Ao **Setor de Internações** dos pacientes cardiopatas, o Hospital destinou um andar específico, com ala de internação composta de suítes, apartamentos, enfermarias e UTI coronariana. “Atendemos um grande número de pacientes com cardiopatias no Hospital e, por isso, buscamos concentrar a internação desses casos em um só local, onde temos material adequado para atendimento às urgências cardiovasculares, enfermagem especializada, acesso facilitado à UTI Cardiológica e maior possibilidade de integração entre a equipe multidisciplinar que assiste cada paciente”, destaca o Dr. Lázaro.

Complementando o importante suporte na área de cardiologia, o Santa Lúcia dispõe da **Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) Coronariana**, que conta com uma equipe de cardiologistas intensivistas, além de equipe multidisciplinar composta por nutrólogo, enfermeiro, nutricionista, fonoaudiólogo e fisioterapeuta, atuando em conjunto para plena recuperação do paciente.

Diagnóstico Seguro

A precisão e agilidade nos diagnósticos laboratoriais e de imagem são proporcionadas por profissionais de conceituada formação acadêmica, somados a um parque tecnológico completo e de ponta.

O Centro de Diagnóstico por Imagem está preparado 24 horas para atendimentos de emergência e a internados. A unidade reúne aparelhos sofisticados, como a ressonância magnética de alto campo, exame que não usa radiação para captação de imagens, mostra detalhes do que se passa nos órgãos ou tecidos do paciente e facilita a detecção precoce de AVC, por exemplo. Na área da medicina nuclear, gamas-câmeras de última geração possibilitam a realização da cintilografia do miocárdio.

Os exames de escore de cálcio coronariano e de angiotomografia coronariana são indicados para, a partir de um risco intermediário, identificar quais os pacientes que necessitarão prosseguir a investigação mediante a realização de um cateterismo cardíaco, antecipando-se e evitando a ocorrência do Infarto Agudo do Miocárdio. De acordo com o cardiologista, Dr. Lázaro Miranda, ambas investigações tomográficas são importantes para avaliar a presença e estimar o grau de aterosclerose das artérias do coração, sem a necessidade de procedimentos invasivos.

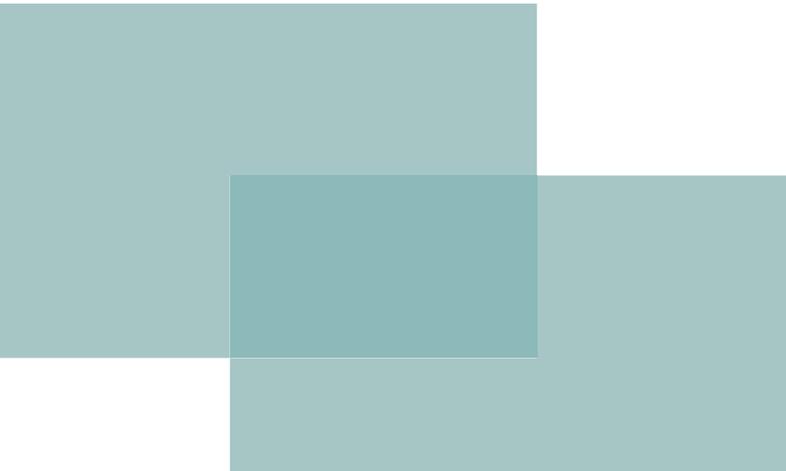
Ecocardiograma (transtorácico, transesofágico, de esforço e para a pesquisa de dissincronia cardíaca) eletrocardiograma, Holter 24 horas, MAPA 24 horas, teste ergométrico, radiografias digitais, ecografias com e sem Doppler, completam a lista de exames habitualmente procurados.

No Laboratório de Análises Clínicas, da coleta às análises, os funcionários atuam com agilidade e acurácia na liberação de laudos e na integração eficiente dos setores. Em média, 200 pacientes são atendidos por dia, o que significa um número aproximado de 45 mil exames realizados por mês.

“O Hospital investe constantemente na atualização dos equipamentos de diagnósticos, no treinamento das equipes, com foco na eficácia e confiabilidade dos resultados de uma investigação clínica/laboratorial apurada e nos cuidados com a saúde do paciente”, finaliza Dr. Lázaro. ■



Atendimento ambulatorial da Cardiologia



Conheça os alimentos que reduzem o colesterol ruim e promovem longevidade



Uma dieta saudável para se viver mais e melhor, livre de problemas de saúde, deve estar associada à ingestão de alimentos que ajudam no bom funcionamento do coração. Quando aliada à prática de atividades físicas, a alimentação equilibrada é uma verdadeira arma contra as altas taxas de colesterol ruim (LDL) — grande vilão das doenças cardiovasculares — e tem ainda o poder de aumentar os níveis do colesterol bom (HDL).

Confira a seguir as dicas da nutricionista Sabrina Faria, sobre os alimentos que promovem a saúde desse órgão vital, como eles atuam no organismo e quantidade ideal de ingestão.

Chocolate meio amargo: auxilia na redução da pressão arterial, por ter uma classe de polifenóis, os flavonoides, que possuem propriedades antioxidantes e aumentam a produção de óxido nítrico, com ação de dilatação arterial. Deve-se, no entanto, evitar grandes quantidades, pois também possuem açúcares e gorduras que, em excesso, fazem mal ao sistema cardíaco. É recomendado 30g por dia.

Peixes: salmão e arenque. Esses peixes atuam como poderosos protetores do coração. Ricos em ácidos graxos ômega 3, evitam a formação de placas de gordura que obstruem as artérias. O salmão reduz o colesterol, combate os triglicerídeos, dissolve placas de gorduras, é eficaz no tratamento e prevenção do câncer de mama, além de apresentar baixo teor calórico.

Aveia: é uma ótima fonte de fibra, fácil de encontrar e de baixo custo, além de ser uma boa fonte de proteína, cálcio, ferro, magnésio, zinco, cobre, manganês, tiamina, folacina e vitamina E. O mecanismo de ação das fibras é unirem-se ao colesterol ruim (LDL) e o expelir do organismo.

Abacate: rico em gordura benéfica ao coração, o HDL. O ideal é ingerir um quarto da fruta três vezes por semana.

Linhaça dourada: rica em ômega 3, é responsável por evitar a formação de placas que obstruem as artérias. Ingerir duas colheres de sopa por dia.

Azeite de oliva extra virgem: com o teor de acidez menor ou igual a 0,5%, o azeite extra virgem é uma gordura monoinsaturada que faz bem ao coração: duas colheres de sobremesa ao dia bastam.

Amêndoa: rica em gorduras mono e poli-insaturadas, que não apenas reduzem o colesterol total como aumentam o níveis do colesterol bom, o HDL. A amêndoa, no entanto, é bastante calórica. Evite comer mais que um punhado por dia.

Espinafre: assim como outros vegetais folhosos, contém vitamina B9, ou ácido fólico. Estudos mostram que essa substância reduz os níveis de homocisteína no sangue, que, em grande quantidade, aumenta o risco de infarto e derrame.

Quinoa: rica em ômega 3 e 6, substâncias que combatem o colesterol ruim e previnem doenças cardíacas. Inclua de três a quatro colheres de sopa no almoço ou jantar, pelo menos três vezes por semana.

Alho: melhora a circulação e previne a formação de coágulos de sangue. Ingerir de dois a três dentes por dia, crus, cozidos ou assados. ■

Para uma dieta equilibrada, lembre-se de procurar a ajuda de um nutricionista!





Dr. Gustavo M. Rodriguez
CARDIOLOGIA

Dr. Gustavo Rodrigues

Cardiologista do Hospital Santa Lúcia

A apneia do sono é caracterizada pela interrupção total ou parcial da respiração em alguns segundos durante o sono. Esse problema de saúde causa falta de oxigenação no organismo, podendo desencadear outras complicações sérias, como hipertensão arterial, insuficiência cardíaca, arritmias/fibrilação atrial, infarto agudo do miocárdio e acidente vascular cerebral (AVC). Além disso, impede o sono restaurador, provocando irritação e falta de concentração em quem sofre do mal.

Um estudo realizado na Universidade de Dresden, na Alemanha, destacou ainda a significativa relação da apneia do sono em seu estágio mais crítico com os AVCs. A pesquisa apresentada em fevereiro no congresso da *American Stroke Association's International Stroke Conference 2012*, em Nova Orleans, nos Estados Unidos, verificou que dentre os 56 pacientes participantes que haviam sofrido AVCs, 91% tinha apneia do sono grave. Apesar do pequeno número de indivíduos alocados neste estudo, o trabalho ratifica o fator de risco para as doenças cardiovasculares conhecido pelos médicos.

Em entrevista ao Sua Saúde, o Dr. Gustavo Rodrigues, cardiologista do Hospital Santa Lúcia, traz mais detalhes sobre a doença, abrangendo seus riscos para a saúde, causas, sintomas e a importância do tratamento.

1) O que é a apneia do sono?

A apneia do sono é um distúrbio respiratório que ocorre durante o sono, ocasionado pela obstrução parcial ou total das vias aéreas superiores. Assim, quando a pessoa está dormindo, tem sua respiração interrompida por mais de 10 segundos em um certo número de eventos por noite.

O distúrbio provoca uma queda de oxigenação no organismo, causando frequentes despertares e consequente sonolência ao longo do dia. A prevalência dessa doença é, em média, cerca de 4% em homens e 2% em mulheres.

2) Quais são os sintomas? A pessoa percebe que tem apneia?

O ronco é um dos principais sintomas de quem sofre de apneia, devido ao relaxamento muscular provocado durante o sono causando obstrução na garganta. Com a falta de ar, a pessoa interrompe o ronco, fica alguns segundos em silêncio e, quando a respiração retorna ao ritmo normal, volta a roncar alto. O indivíduo não percebe que está tendo a crise de apneia. Geralmente, o cônjuge ou quem dorme perto consegue identificar. Outros sintomas característicos são a sonolência durante o dia, perda de memória e falta de concentração e irritabilidade.

3) O que causa essa síndrome?

São fatores de risco para o desenvolvimento de apneia do sono: obesidade, histórico familiar, aumento da circunferência cervical (pescoço), aumento da relação cintura/quadril, hipotireoidismo, diabetes mellitus, insuficiência renal crônica e gravidez.

4) Quais os riscos que essa interrupção do sono podem oferecer para a saúde?

Devido à falta de oxigenação que gera, a apneia deflagra uma série de modificações no organismo, levando à vasoconstrição das artérias e ao conseqüentemente aumento dos níveis de pressão arterial. O problema de saúde pode desencadear hipertensão arterial, insuficiência cardíaca, arritmias cardíacas/fibrilação atrial, infarto agudo do miocárdio e acidentes vasculares cerebrais (AVCs). Vale destacar que a apneia do sono é um fator de risco independente para as doenças cardíacas e cerebrovasculares, e ainda para acidentes automobilísticos, devido à sonolência e falta de concentração que gera.

5) Como diagnosticar a apneia do sono?

O diagnóstico é realizado através de um exame que se chama polissonografia. O indivíduo é monitorizado durante o sono e a síndrome é definida quando identificamos cinco ou mais períodos de apneia (obstrução total ao fluxo de ar) e/ou hipopneia (obstrução parcial ao fluxo de ar) por hora, somados à sonolência diurna. Seu estágio mais crítico é quando identificamos pelo menos 30 eventos por hora.

6) Qual o tratamento mais indicado?

Perda de peso e suspensão de consumo de álcool e sedativos minimizam os sintomas da síndrome e ainda podem melhorá-la. O tratamento mais indicado para os casos graves consiste na utilização de máscaras faciais durante a noite, que previne o fechamento e estreitamento das vias aéreas durante o sono. São chamadas Máscaras de Pressão Positiva Contínua nas Vias Aéreas (CPAP).

Há o tratamento cirúrgico, no entanto, ele tem menos eficácia que as máscaras citadas. Os pacientes tratados com CPAP desenvolvem maior facilidade no controle da pressão arterial, diminuem o risco para doenças cerebrovasculares e arritmias. Além disso, melhoram sua capacidade de concentração e raciocínio, diminuem a irritabilidade e tornam-se mais eficazes no trabalho e nas tarefas diárias. É um tratamento facilmente adaptável. O conforto proporcionado pelo uso da máscara ultrapassa o desconforto inicial do uso.

Nos casos leves e moderados, são indicados dispositivos intraorais que promovem estabilização do queixo, língua e palato mole, resultando em abertura do espaço faríngeo e podem ser uma opção no tratamento da síndrome principalmente, em casos leves e moderados. ■



Equipe multidisciplinar na assistência ao paciente grave

A Unidade de Terapia Intensiva é o setor hospitalar onde ficam internados os pacientes com alto índice de gravidade e que necessitam de vigilância intensiva e monitoração das funções vitais por 24 horas ao dia. No Santa Lúcia, a assistência ao paciente grave é realizada criteriosamente por uma equipe multidisciplinar composta por profissionais especialistas na área.

Saiba mais sobre a importância de cada profissional na terapia intensiva

Médico Intensivista: profissional especializado e dedicado exclusivamente ao atendimento de pacientes internados em UTIs. Possui amplo conhecimento clínico e cirúrgico e é responsável por auxiliar o médico assistente na investigação diagnóstica, controlar as alterações agudas do estado clínico dos pacientes sob sua vigilância contínua e pela realização de procedimentos complexos emergenciais.

Médico Assistente: é o médico que solicitou a vaga do paciente na UTI ou que a família do paciente indicará para acompanhá-lo diariamente, em conjunto com a equipe da UTI e após a alta para o apartamento. É, ainda, o responsável pelos aspectos globais da condução do caso (investigação diagnóstica, plano terapêutico e alta), bem como por informar aos familiares sobre o quadro clínico do paciente.

Enfermeiro: possui formação para atender pacientes de alta complexidade e com grande dependência no leito. É responsável pela supervisão do grupo de técnicos e auxiliares de enfermagem, assim como pela higienização e pelo controle das medicações e prescrições, tendo papel assistencial fundamental.



Equipe multidisciplinar

Técnico de enfermagem - responsável pelos cuidados integrais de enfermagem, incluindo realização de procedimentos de higiene e monitoração dos sinais vitais e administração de medicamentos, sempre sob supervisão de um enfermeiro.

Fisioterapeuta: é responsável, junto com o médico intensivista, pelo suporte respiratório. Tem, também, o objetivo de trabalhar a força dos músculos, diminuir a retração de tendões e evitar os vícios posturais que podem provocar contraturas.

Nutricionista: é especializado no diagnóstico e na prescrição nutricional. Diariamente, faz avaliações e mantém o aporte calórico, proteico, glicêmico e vitamínico equilibrado para a manutenção das atividades vitais do organismo.

Psicólogo: todos os aspectos emocionais do paciente, da família e da equipe intensivista são avaliados e observados por esse profissional. Sua presença, principalmente durante as visitas, é fundamental para estabelecer a humanização, a aproximação e o apoio terapêutico necessários.

Fonoaudiólogo: tem como principais objetivos a avaliação, a orientação e a reabilitação da linguagem, deglutição, voz e/ou fala. ■

ELOGIOS



O reconhecimento do trabalho traduz o alto nível de competência técnica, dedicação e compromisso do profissional. O Hospital Santa Lúcia tem muito orgulho de suas equipes. Os elogios enviados pelos nossos pacientes são a consequência da qualidade e resolutividade dos serviços prestados.



“Gostaria de agradecer a equipe de transplante de medula óssea: aos médicos, enfermeiras e técnicas, à psicóloga Elaine, a copeiras e faxineiras pelo carinho e atenção desprendidos no período em que estive no Santa Lúcia. Dedico sublime atenção ao biomédico Bruno e à equipe do banco de sangue. Não é possível citar todos os nomes, porém estendo minha eterna gratidão às pessoas que participaram desse processo bem sucedido. Vocês podem ter absoluta certeza que todos, sem exceção, estarão para sempre perpetuados em meu coração.”

Oswaldo Luiz Xavier

Relato feito à Ouvidoria dia 31 de janeiro

“Muito obrigada a todos que nos atenderam com todo amor, dedicação e respeito. o Hospital está de parabéns.”

Vera Lúcia Marques

Relato feito à Ouvidoria dia 08 de fevereiro



**HOSPITAL
SANTA LÚCIA**

Qualidade de vida. A gente acredita nisso.

www.santalucia.com.br

Setor Hospitalar Local Sul - Quadra 716 - Brasília

Tel.: (61) 3445 0000

Dr. Cícero Henriques Dantas Neto | Diretor Técnico | CRM-DF: 8111